

INSPIRAÇÃO

Aos 90 anos, pernambucana encontra, nos estudos, uma forma de se sentir viva

Após anos fora do ambiente acadêmico, cuidando da família, a ex-professora dona Dorothi inicia um novo curso, rumo à sexta graduação. Este ano, ela faz jornalismo e planeja novas formações

» JÚLIA GIUSTI*

Dorothei Lira da Silva, ou dona Dorothi, como é conhecida, de 90 anos, nasceu em São Lourenço da Mata, município localizado na região metropolitana de Pernambuco. Ela veio de uma família com seis irmãos e aprendeu a ler e a escrever em casa, com a mãe. Na escola, conta que sempre ajudava a professora a tomar conta dos colegas, e lembra um fato que lhe chama a atenção: “No meio do ano, minha professora chamou mamãe para conversar, falou que me colocaria na segunda série, porque eu já sabia tudo da primeira. Acontece que eu já sabia ler e escrever, aprendi com minha mãe”.

Aos 13 anos, dona Dorothi parou de estudar, pela preocupação do pai com os casos de tuberculose que se espalhavam na época. Ela acabou trabalhando por muitos anos em um escritório, principalmente com contabilidade, e estudando por conta própria para desempenhar a função. Depois de casada e com filhos, ela resolveu retomar os estudos, pois queria ser professora. Hoje, ela é formada em pedagogia, matemática, ciências físicas e biológicas, ensino religioso e direito, e iniciou recentemente a sexta formação: jornalismo, na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Ela também tem pós-graduações e afirma que não pretende parar.

“Depois que me casei, passei seis anos sem trabalhar nem estudar, porque meu marido não queria. A vida era tranquila como dona de casa, porque eu gosto de cozinhar, de manter a casa limpa. Mas chegou uma hora que pensei que deveria voltar a estudar, então fiz um curso em uma cidade vizinha que equivalia ao primeiro e ao

Arquivo pessoal



Dorothei Lira da Silva com o diploma do curso de direito, concluído em 2023

segundo grau. A partir daí, fiz concurso para professora municipal e, depois, estadual. Enquanto dava aulas, cursava pedagogia. Desde então, não parei mais de estudar”, descreve.

Dona Dorothi conta que sempre gostou de matemática, por isso atuou como professora na área a vida toda. Ela se diverte ao lembrar que, antes do curso, “não sabia fazer fração

decimal, aprendi dando aula”. Na época, ciências faziam parte do curso de matemática e, apesar da paixão pelos números, ela confessa que até hoje não aprendeu direito física: “Se me

perguntarem qualquer coisa, tenho que recorrer aos livros”. Ela morava em Palmares com o marido e concluiu a formação em matemática na cidade de Caruaru.

O curso de ensino religioso veio em seguida, pois passou a ser exigido para a função de professora. “Um dia, a Secretária de Educação determinou que tinha que ter uma pessoa para coordenar o ensino religioso junto aos professores dessa área. Daí, a diretora me chamou e disse que seria eu, porque frequentava a igreja. Eu lhe disse que não tinha formação, mas fui atrás do bispo de Palmares e, por três anos, estudei ensino religioso”, relata.

Além de professora, dona Dorothi também foi supervisora de instituições de ensino na rede estadual. Em uma delas, ela se recorda bem do pouco tempo em que foi diretora, porque não conseguiu colocar em prática o que acreditava. “A gratificação era boa, mas eu queria tudo arrumado, e não podia. Muitos alunos passavam de ano sem ter atingido as médias, e não achava isso certo. Acho que fiquei menos de um ano lá, foi o único serviço da minha vida que não consegui ficar”, diz.

Se manter ativa

Em 1994, após 27 anos atuando como professora, Dorothi se aposentou. Ela viu os seis filhos crescerem e criarem suas próprias famílias. Hoje, ela tem 10 netos e quatro bisnetos. Com o tempo, ela percebeu que precisava encontrar uma forma de se manter ativa, pois percebia suas capacidades reduzidas em razão da idade avançada, então, decidiu retomar os estudos.

“Gosto de dirigir, até ganhei um carro, mas não dirijo, porque minhas mãos não me oferecem mais segurança. Quando